

Moema

Personagens -

Diogo Álvares Correia - Lisboa

Gupera, chefe Tupinambá Mesquita

Pitibó - pagé ,, Aruãas

~~Erasmão~~ guerreiro Tupinambá - Vaqueiro -

Gil - Val amigo de Diogo - Peicoto

Sancho

Fernando Peller -

Vicente -

Moema, filha de Pitibó - Villot

Paraguassú amaronã Tupinambáffer

Guerreiros, amaronas, crianças, ^{mulheres} velhos, pagés
da tribo Tupinambá

Epoca 1510 -

Acto 1º

A scena representa um sítio agreste
a' beira mar. Rochedos e penhascos
ao fundo onde vêm bater as ondas.
A' direita, em pequena elevação
meis oculta entre ramas, uma gruta.
A' esquerda duas ou tres cabanas de
indios. Trophéus de armas selvagens sus-
pensas às árvores junto as cabanas.

Scena 1ª

Ao subir o panno reina furiosa
furiosa. Céu escuro cortado por fre-
quentes relampagos. De espaço a
espaço ronco do trovão que se vão
sumindo aos poucos a proporção q'
vai serenando a tempestade. A scena
está cheia de indios, que, trepados nos
rochedos, outros correndo desordenada-
mente pelo paleo, olhão, com gestos
selvagens, em direcção as mar. Rei-
na a maior confusão.

Gupera, Quitibó, Copyra, quereiros, mullu-
res etc, depois Gil Vas, Sancho, Fernando

degrado

Diogo

Deveis lembrar-vos tambem que as
terras descobertas por D. Pero Alvarez
são paricarum vastissimas, e que pro-
demos estar em alguma parte da
costa ainda não conhecida

Fernando

Senteis tão essas discussões, breves
adiante a ideia de Diogo, procurando
salvar alguns destroços, e, sobretudo, de
suas sepultura aos pobres companheiros
que lá jazem á mercê das ondas e
dos abutres.

Lucho e Vicente

Ahi vamos! (Derigem-se para o fundo
com Fernando, em direção ao mar.)

Diogo

Parece-me avistar uma gruta quando
eu derigia-me para aqui, seria esse
um abrigo seguro! (Volve o olhar em
torno e avista a gruta á direita alta)

Olhai, Mar, lá está ella.

Mar

Pois exploremos-la! (Derigem-se para

e Vicente.

Côro -

Naufraços dentro e Índios em scena -)

Naufraços (dentro)

"Virgem santa e pura, Mãe dos desven-
turados, por nós olhai. Socorrei os
filhos vossos, a bom porto os levai.

Índios (em scena)

A fiera tribu valente, acorda ao grito
de Tupan. Senhora da terra e do mar
Vencerá os inimigos seus, beber-lhes-á
o sangue.

(Fim do côro Fernando apparece ao fundo
galgando a cunha os penhascos pelo lado
do mar, vendo o gentio, hesita.

Fernando (resuando)

Alerta companheiros! Temos perigo
pela frente! (apparecem agarrados
aos penhascos Gil Vaz, Sancho e
Vicente. Vem todos mais ou menos
desfigurados, com as roupas em
desordem. Ao primeiro grito de Fer-
nando os Índios precipitam-se para
lles, brandando esporoados a laido, e
com gestos de furor.

Indios

Emboabas! Emboabas!

Gil Vaz e Sanchão

Oh! (recuam)

Fernando

Que! recuarem ante o perigo!

Indios

Morte! Morte!

Vicente

Recuar! nós? Um portuguez nunca
foge ao perigo! Avante! (Fernando Gil
e Sanchão atiram-se logo para a
frente)

Fernando, Sanchão e Gil

Avante! (Os Indios apoderam-se
della com gestos ferozes)

Supera (adriantando-se, com
orgulho) Tupian deu ao guerreiro
tupinambá as terras que prendem
a montanha ás aguas do mar.

Tudo quanto daí a montanha, tudo
quanto traz o mar, pertence a' Tribu
sabente, senhora do mar e da terra.
As ondas nos trazem os emboabas.

Índios

Morte! Morte! (Cercam os prisioneiros)
Gil Vas.

Após as fúrias do mar, os demônios do inferno!

Fernando

Mais ferozes me parecem elles na terra do que no proprio averno!

Sancho (volvendo o olhar em tom) Não nos acompanhou Diogo! Que será feito d'elle? (Os índios vão alargando o semi-circulo, fallando animadamente entre si, gesticulando, apontando com curiosidade e certo receio para os portuguezes e o seu vestuario)

Gil Vas

Pobre amigo! Foi talvez servir - id aos outros que lá ficaram mortos!

Sancho

Não o creio, vi-o quando galgavamos essas penhascos, junto aos destroços da nau.

Fernando

Ainda bem! Custára nos perder tão valente companheiro.

Supera, (brandindo o tocapu
para os índios que aos poucos têm alar-
gado o círculo discutindo entre si) Des-
de quando reuniram os meus guerreiros
diante de estrangeiros? (Os portugueses
prestam curiosa atenção aos gestos
das selvagens)

Gil-Vas

Em estarás elles a dizer?

Fernando

Busquem os entendê-los, pelos gestos.

Supera

A nação tupunambá é como o
gavião dos ares que se arroja sobre a
presa e despedaça-a sem temer.

~~Embora~~ Coxy

Os guerreiros são alvos como as areias
do grande rio, tem nos cabellos a cor do
sol, nos olhos a cor das ondas, o mar
enviou um filho à tribo de Supera.

Utibó (adelantando-se após ter
olhado attentamente para os portugueses) olha,
os estrangeiros não são filhos do mar.
Guerreiros, escutae a voz do pagé! (Pausa)
já são passadas muitas luas, desde que

Oitibó bandiu o tagapema da guerra; quando
elle era ainda forte e valente entre os
homens da sua nação, quando as pra-
ias da sua taba chegaram uma igära
grande. Os guerreiros que nella vi-
nham não pertenciam á raça do
tupy. A sua pelle era abrá como a
garça do rio; as suas armas não e-
ram como as armas dos nossos irmãos
Viram... depois partiram... e sem
Oitibó nem a sua nação viram mais
os guerreiros da igära de seu remol.

Embryaia Coxy

O mar os trouxe, o mar os levou;
são filhos do mar.

Gupera

O pai ama a seus filhos, se os
estrangeiros fossem filhos do mar,
não os teria acoutado o mar, as on-
das os veriam trazer mansamente
á praia.

Oitibó

A razão mora na bocca de Gupera.
Muitas luas e muitos sóes têm pas-
sado sobre a cabeça do pagé e Oiti.

bó sabe que o grande rio não manda
seus filhos á terra. O coração de Oí-
bó grita no seu peito como a gaviota
grita antes da tempestade, e lhe diz
que os guerreiros alvos são inimigos
da sua raça. (pausa curta.) Os em-
bobar serão como a cobra do matto, que
vem na escuridão e rasteja na herba, em
sua vista da presa; os estrangeiros ven-
cerão o tupy como ~~a~~ ^a cobra armar da
traição. Só o jaguar não teme ante
a cobra, ruga, luta e vence. Oí-
bó deve ser a tribo tupinambá! Morte
do estrangeiro!

Gil-Vas.

Quem catadura têm elle? Estaremos em
terras da moirama?

Vicente (que tem estado muito
attento) tra em bem novo em acommo
quando accompanhei meu pai na espe-
dição de d. Pero Alvarez, ás Indias. Os
gáinos ~~em~~ descobrimos então aquella
formosa terra da Vera Cruz, e se me
não trahu a memoria, ahortámos de
novos á ella hoje. A gente que a habitava

semelharam-se a esta, com quanto tinham
menos feroz aspecto. Verdade é que
pouca atenção presta uma criança a
essas coisas. (Os Índios fallam an-
madamente.)

Supera, (adianta-se, se-
guido de guerreiros, brandindo o tacape
fazendo-o girar sobre a cabeça) Mor-
te! - (Passa o tacape com o mes-
mo gesto ao Índio que lhe fica fronte
imediate, este rebete o gesto do chefe
e passa a arma adiante. O tacape
vai passando assim de mão em mão.)

Sancho

Mão!

Os Índios (um após outro)

Morte!

Scena 2^a

Os Reinos, Moema, depois Diogo

Moema assoma em um penhasco á
direita, contempla um momento o mo-
vimento dos Índios, depois volta-se para
o mar. ^{Coapy} Sancho, chegando-lhe o tacape
ás mãos, deita-o e subir e pousa-lhe

o pé em cima)

Embajara Coary

Pai!

Supera (com espanto)

o Coary
Embajara, guerreiro forte entre os fortes
deixa cair o tacape de guerra! (Diogo
Alvares apoiado a um mosquito
assoma nos penhascos ao fundo. Vem
pallido e alquebrado. Proerna ao avista-
ta-lo faz um movimento para ir ao
seu encontro, mas hesita. Fernando
e os companheiros seguem com curiosi-
dade os gestos dos selvagens.

Fernando (vendo os gestos de

Embajara) Ohai!

Gil Vaz!

O rapaz gongou - u!

Vicente

Prota talvez -

Sancho (olhando em torno
avista Diogo ao fundo) Diogo! Diogo!

(faz um gesto para ir ao seu en-
contro Gil Vaz, Fernando, e Vicente ol-
tam os vivamente, e procuram também
ir ao encontro de Diogo. São impedidos

didos pelos Índios que os cercam, ao
passo que outros voltam ao encrave-
cidos para Diego, correndo ao seu en-
contro brandindo as armas. Moema
presente o movimento dos Índios, pre-
cipita-se para a frente, interpõe-se
entre elles e Diego, abra os braços e
protege-o com o corpo. Ao seu gesto os
Índios recuam.)

Moema

(Cruzando os braços, com desprezo) Desde
quando, oh guerreiros! assanha-se a
nação Tupinambá, forte entre as mais
fortes, vencedora entre vencedoras, con-
tra guerreiros fracos e já vencidos? A
tribo de Supera perdeu porventura tanto
sangue nos combates que não encontra
forças ^{tenas} para atacar homens sem armas?
... O tigre da floresta passa e não ataca
o veado ferido já! (Essas palavras de
Moema, os Índios como que emverganhados
abaixam as armas lentamente, e recuam
deixando os prisioneiros vivos. Estes correm
para Diego, que está calmo, abrigado ao
mosquete.)

Os portugueses
deigo! Amigo deigo! (Arcam - m's e
atacam - n's)

~~Embajira~~ Cory

A origem, filha do pagé, falou como
filha valente da tribo. Embajira, que
reino forte e valente entre os guerreiros
seus irmãos, já bebera mais sangue
na guerra do que caçavam nas festas,
a sua flecha derrubou mais guerreiros
valentes, do que caçados na mata, os
seus olhos viram mais combates do
que luas no céu. A flecha de Embajira
resonaria ante guerreiros mais fracos
do que elle. O fogo do céu, as pedras
da terra, as ondas do mar feriram
os guerreiros estupefactos. A tribo tu-
pinambá, não deve, não pode ferir
os vencidos de Tupan.

Utibó

A filha de Utibó fez ouvir a voz da
razão a seu pai. O Tupinambá deve
ser como o tigre que não fere o veado
ferido já. ... a tribo deve baixar o ta-
cape da guerra, deixar que o como

e o descanso tragam nova força e
^{novo} sangue aos guerreiros francos, para
que os manuseos da tribo se nutram
das suas carnes vencidas no combate
da morte.

Supera.

A sabedoria fallou na bocca do pa-
ge! (Voltando-se para os Indios.) Quando
nascem a lua das ^{aguas} flôres, o namby
da festa vai soar na taba; os
valentes da tribo beberão no sangue
dos embrabas o valor e a sabedoria
das nações desconhecidas. O chefe
fallou. Os Indios vão se afastando
nos pruicos. Moema cahe por ultimo
voltando-se diversas vezes para olhar
para os portugueses.

Cena 3^a

Diogo, Sancho, El-Vaz e Vicen-
te. (Têm estados entretidos com Diogo)

Fernando (percebendo o movi-
mento dos Indios) Ch. deixam nos só!

Vicente

Valha nos isso!

sente não nos responde pelo futuro.

Diogo (severo)

Pois que! não julgaes que fomos bastante protegidos já? Tede lá abaixo ver os corpos despedaçados dos nossos irmãos dos nossos companheiros d'armas, eizei-me depois se procedemos como christão e como portuguez, callando as nossas graças aquelle que vela por nós?

Fernando

Dizei antes que devemos orar por aquelles pobres almas.

Sil - Vaz (interrompendo)

E de caminho podemos já ir orando pelas nossas.

Diogo

Porque falaes assim, amigos Vaz?

Vicente.

O amigo costuma, por sem duvida, saldar as dividas adiantadamente.

Fernando.

1. Causa que nunca se fez em terra de christão!

Diogo (severo)

Farei eu o unico, pois, a cumprir o
meu dever. Tenho fe', e tudo espero d'ella
quelle de tudo pode. Já que me
não quereis acompanhar meu ponto,
occupai-vos em recolher ^{alguns dos} os destroços
que lá ficaram na praia

Sancho

de que nos vale recolhermos destroços
do naufragio, que para nada nos
servirão? Tão feia catadura tem esse
gentio, tão traiveis os seus olhos e o olhar,
que estou quasi a seguir o conselho de
Gil-Vaz, rezando pela minha alma.

Diogo

É quem vos diz, Sancho, que esse mes-
mo destroço que tanto desprezais não
vos sirvam para prolongar nos a
vida? Olhai (Mostra o moquete)
sem duvida julgastes que me servia
desta arma apenas como arrimo á
minha fraqueza? Enganai-vos. Esta
nos em meio de gente barbara e
ignorante que desconhece tudo que
vos diz respeito, desde a nossa roupa
até as nossas armas. Aquillo que

para nós é simples, para ella é
assumpto de espanto ou pavor,
quando se tem que lutar com gente
de tal especie, tudo quanto maranhão
ou atemorisa é para ella prodrosissima,
quando não é invencivel.

Fernando

Curro-me ao vosso parecer, Diogo
Aboares, tendes razão.

Vicente

Mas quem nos prova a nós, amigos,
que nós estamos em verdade, nessas
terras de Vera-Cruz onde afortei com
Don Pedro Aboares? A memoria me
é fraaca, entretanto juraria ter visto
esta gente e

Sancho (interrompendo)

E se assim é, Diogo, de pouco valia
serão vossas prudentes benções, pois
que esse gentio já deve conhecer as ar-
mas e os costumes portuguezes, tanto
mais que aqui veio ter em 1503 a
expedição de Mestre Gonçalo Coello,
dizendo, se me bem lembro, dois crimi-
nosos que vinham cumprir pena de